## B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar Hipóteses do Padrão a Ar

Prof. C. Naaktgeboren, PhD





**UTF**PR

Prof. C. Naaktgeboren, PhD B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar

UTFPR

Ciclos Motores • Visão Geral

Hipóteses do Padrão a Ar

• Complexidade dos Ciclos Motores

Prof. C. Naaktgeboren, PhD

Ciclos Motores

Visão Geral

Complexidade dos Ciclos Motores

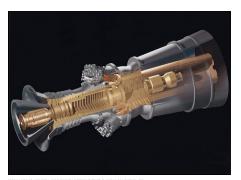
B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar

Ciclos Motores

Visão Geral Complexidade dos Ciclos Motores

Visão Geral dos Ciclos Motores







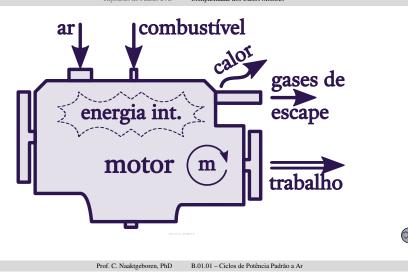






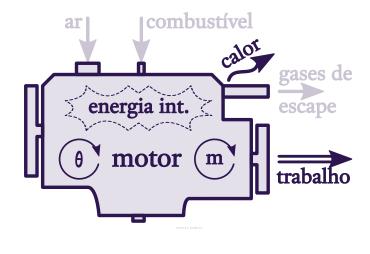


Visão Geral Complexidade dos Ciclos Motores



Ciclos Motores

Visão Geral Complexidade dos Ciclos Motores



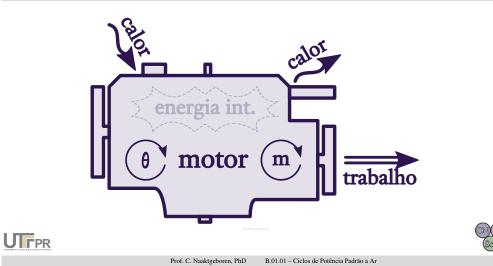
UTFPR

Prof. C. Naaktgeboren, PhD B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar

Ciclos Motores Hipóteses do Padrão a Ar

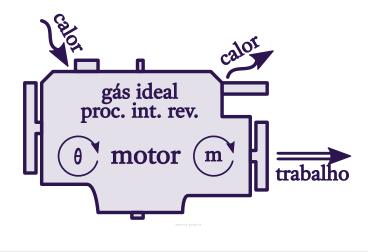
UTFPR

Visão Geral Complexidade dos Ciclos Motores



Ciclos Motores Hipóteses do Padrão a Ar Visão Geral

Complexidade dos Ciclos Motores





Prof. C. Naaktgeboren, PhD B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar

### Ciclos Motores Hipóteses do Padrão a Ar

## Hipóteses do Padrão a Ar

Hipóteses do Padrão a Ar (Quente):

- Fluido de trabalho como gás ideal (geralmente mas não necessariamente ar);
- Processos modelados como internamente reversíveis;
- Entrada de calor modela a combustão:
- Saída de calor modela a exaustão;
- Modelo em ciclo fechado:
- Calores específicos variáveis (da substância como gás ideal).

Hipóteses do Padrão a ar frio:

• Calores específicos constantes (geralmente avaliados em baixa temperatura).

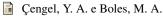




Prof. C. Naaktgeboren, PhD B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar

Ciclos Motores Hipóteses do Padrão a Ar

# Tópicos de Leitura I



*Termodinâmica* 7ª *Edição*. Seções 9-1 a 9-3. AMGH. Porto Alegre. ISBN 978-85-8055-200-3.





B.01.01 – Ciclos de Potência Padrão a Ar

#### Ciclos Motores Hipóteses do Padrão a Ar

## Motivação

As Hipóteses do Padrão a Ar foram propostas:

- Para descrever a operação de máquinas térmicas reais por meio de modelos de ciclos fechados representativos, operando entre reservatórios térmicos;
- Colocando-as, assim, na moldura teórica da segunda lei da termodinâmica;
- Para gerar modelos simplificados, de termodinâmica de equilíbrio e de substância pura de tais máquinas térmicas;
- e assim soluções por métodos já estudados;
- ou melhor, soluções analíticas (exatas) para indicadores de desempenho de tais máquinas, e o consequente aprendizado conceitual.
- Importa ter sempre em mente que um modelo é tão "bom" quanto suas hipóteses simplificadoras o *permitem* ser!





Prof. C. Naaktgeboren, PhD

B.01.01 - Ciclos de Potência Padrão a Ar